

O segredo do sucesso é a inteligência

O Brasil é um país que comportaria injeção de recursos de US\$ 10 bilhões para os próximos anos. Isso seria possível pela combinação de duas vertentes. Em primeiro lugar, a criação de uma faixa em que os credores originais, detentores de títulos da dívida externa brasileira, pudessem convertê-los em investimento sem necessidade de pagar deságio, desde que o banco concordasse em emprestar mais dinheiro novo ao país. Em segundo lugar, o fortalecimento das atividades do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento da produção. Tudo isso, é claro, seria complementado pelos leilões normais de conversão de títulos da dívida em investimento, conforme proposta do presidente do NMB Bank do Brasil, Jacques Kemp.

A filosofia do NMB Bank é a de que a dívida externa dos países em desenvolvimento é um grande problema, mas que pode se transformar em algo positivo para o próprio endividado, da mesma forma como o vírus de uma moléstia se transforma na cultura para a fabricação da vacina que vai combatê-la.

Pensando nessa orientação, o NMB Bank pretende oferecer como principal produto sua "inteligência" para encontrar mecanismos de engenharia financeira para utilizar os títulos da dívida em instrumento de investimento interno", diz Kemp.



Jacques Kemp

O NMB, atualmente, está atuando numa faixa bem definida. "Há cerca de 600 bancos credores do Brasil, mas apenas 20, digamos, têm estrutura para analisar as possibilidades de investimento do país, e é esse o espaço que queremos preencher", afirma Kemp. "Temos estrutura, equipe técnica e caixa para trabalharmos por esses pequenos que não estão aqui", acrescenta.

Portanto, o NMB pretende se transformar em correia de transmissão entre o devedor Brasil e as centenas de bancos credores pequenos, cujos diretores jamais pisaram em solo brasileiro. "Hoje, já há muitos bancos interessados em investir em empresas químicas, de papel e celulose e mineração, mas se o Brasil quer esses investimentos mesmo não pode se resumir apenas aos leilões de conversão", afirma Kemp. Na sua opinião, o Brasil, além disso, precisa aprovar rapidamente os processos de conversão em exportação (o NMB foi o autor da primeira proposta concreta de exportação por conversão, há três anos, devidamente registrada no Banco Central, somando US\$ 20 milhões) e permitir a conversão do credor original sem desconto, mas solicitando em troca o empréstimo de dinheiro novo.

"O nosso sucesso nos leilões de conversão mostram apenas a nossa vocação pela inteligência, além de, na prática, adquirirmos os títulos da dívida antes mesmo de fechar a operação com o cliente interessado, e nem todos podem fazer isso", diz Kemp. O NMB possui 11 agências em todo o mundo com ativos totais de US\$ 45 bilhões. É o mais novo banco estrangeiro a iniciar atividades no Brasil. No ano passado, o presidente José Sarney assinou decreto aprovando a vinculação do NMB do Brasil com a

matriz de Amsterdã, na Holanda, tornando-se uma subsidiária.

Para entrar no Brasil, o NMB adquiriu o Banco Financeiro Sudamericano, uruguai, em 1983, e transformou a antiga filial brasileira do banco uruguai em sua sede. Com a especialização em dívida externa o NMB Bank já somou US\$ 3,4 bilhões em conversão e troca de títulos no mercado secundário no ano passado em todo o mundo. Essa atividade chegou a US\$ 500 milhões apenas no primeiro trimestre do ano, aqui no Brasil.

Segundo Roberto Fonseca, vice-presidente do NMB Bank, o banco pretende atuar firmemente, também, no mercado de *commercial paper*, que é muito pequeno no Brasil. Este é um papel emitido pelas subsidiárias das multinacionais instaladas no país, com o aval do banco ou da própria matriz, e rolado nos mercados internacionais. Nos Estados Unidos, ele pode ser resgatado em 270 dias e na Europa em 360 dias. O Brasil aceita a operação desde que o recurso fique internalizado por dois anos, e renda a taxa *libor*.

"A maior vantagem desse papel é que a remessa dos juros é totalmente isenta de juros", afirma Fonseca. No ano passado, o NMB intermediou operações de lançamento de *commercial papers* num total de US\$ 100 milhões. "Essa é uma grande alternativa para quem precisa girar seu capital, pois não embute nenhum deságio", diz.



Roberto Fonseca